

## DMI - DANÇA E MÚSICA DO IFC

Débora Costa PIRES<sup>1</sup>; Thays Tayna Rodrigues LOPES<sup>2</sup>; Amanda Palhano De SOUZA<sup>3</sup>; Kimberly De OLIVERIO<sup>4</sup>.  
<sup>1</sup> Orientadora – Curso Técnico em Informática; <sup>2,3,4</sup> Alunas do Curso Técnico em Informática.

**Introdução.** A dança e a música são práticas do ser humano que estão presentes no nosso dia a dia e através delas é possível integrar diversas ações de movimento, conexão, aprendizado e conhecimento pessoal. De maneira inicial, temos o objetivo de trazer a cultura da dança para o campus, trabalhando com os alunos os diversos movimentos, contribuindo para a saúde física e mental, como aponta Fiori (1986, p. 9), a cultura é um processo vivo de permanente criação: perpetua-se, refazendo-se em novas formas de vida. Só se cultiva, realmente, quem participa deste processo, ao refazê-lo e refazer-se nele. A elaboração do mundo só é cultura e humanização, se inter-subjetiva as consciências. Elaboração que postula, necessariamente, colaboração-participação na construção de um mundo comum. No âmbito escolar, muitas das vezes a dança e a música ficam restritas a apresentações pontuais e não é vista como forma de produção de conhecimento e desenvolvimento corporal e cognitivo. Dessa forma, esse projeto busca, entre outros fatores, apresentar e integrar a dança ao ambiente escolar, apoiado nas concepções da dança-educação e música, de forma criativa e contextualizada. A possibilidade de expressão através do corpo, além de fazer bem para a saúde física, ajuda a desenvolver a saúde mental, é um auxiliar no combate a depressão, proporciona a formação de indivíduos mais sensíveis, críticos, criativos e transformadores da sociedade, como afirma GARAUDY (1980, p. 9), a dança é “uma das raras atividades humanas em que o homem se encontra totalmente engajado: corpo, espírito e coração”. É evidente a necessidade de criar espaços de aproximação/divulgação junto à comunidade do Instituto Federal Catarinense e ressalta-se que a escola é um espaço importante para essa aproximação, uma vez que ela é "(...) o espaço no qual se deve favorecer, a todos os cidadãos, o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de competências, ou seja, a possibilidade de apreensão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade e de sua utilização no exercício efetivo da cidadania" (BRASIL; 2004, p. 7).

**Materiais e Métodos.** Este trabalho teve início como projeto integrador e inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas com o objetivo de compreender o campo de ação que envolve a dança como expressão artística e essa pesquisa possibilitou a escrita do projeto e inserção do mesmo dentro das ações do campus Fraiburgo. Na sequência, a seleção para a equipe do projeto foi realizada através da aplicação de um questionário disponibilizado a todos os alunos do Instituto Federal Catarinense. Esse questionário abordou diversos aspectos, como canto, conhecimento instrumental e dança. Com a equipe estabelecida, o projeto estima a realização de três encontros semanais, com duração de 45 minutos cada um. O projeto já teve início com os ensaios destinados à apresentação no Sábado Julino e também para o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), cujo evento ocorrerá durante o mês de setembro. Há ainda a pretensão de participar de ações e eventos proporcionados pelo campus, como a Feira de Pesquisa e Extensão do Campus Fraiburgo (FEPEX) e o Festival NEABI, assim como outros eventos que envolvam a dança e a expressão corporal, como festivais e eventos artísticos.

**Resultados esperados.** Espera-se com o desenvolvimento do projeto, contribuir para o conhecimento sobre os estilos musicais, movimentos e culturas artísticas. Também espera-se o desenvolvimento corporal e cognitivo dos participantes da equipe, inserção da prática artística no cotidiano escolar do Instituto Federal Catarinense, Campus Fraiburgo, e a integração dos envolvidos. Objetiva-se também o estabelecimento do grupo de dança no ambiente escolar para além dos atuais integrantes do projeto pensando em manter o grupo de dança fixo no instituto deixando-o para os próximos ingressantes, tornando-se um projeto recorrente, possibilitando a vivência artística, o desenvolvimento corporal e a inserção da dança no cotidiano da escola.

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Educação Inclusiva: A escola*. Vol. 3. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.

FIORI, E. M. Conscientização e educação. *Educação e Realidade*, v. 11, n. 1, p. 3-10, jan./jun. 1986.

GARAUDY, Roger. *Dançar a vida*. RJ. Nova Fronteira, 1980.